****

**CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA**

**CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ANA CAROLINE OLIVEIRA ALMEIDA**

**ELLEM SABRINA GOMES DA SILVA**

**ROTINA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA SALA DE IMUNIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**BELÉM- PA**

**2021**

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO**: A imunização se apresenta como destaque entre as várias formas de intervenções em saúde pública. Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia, após a disseminação de um novo coronavírus. As medidas de isolamento social recomendadas pela OMS e outros órgãos de saúde, das esferas federais e estaduais do Brasil, influenciaram diretamente na vacinação por parte do PNI. O PNI recomenda que as atividades em sala de vacina sejam realizadas por equipe de enfermagem capacitada para o manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos. **OBJETIVO**: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem durante o estágio supervisionado em uma Unidade Municipal de saúde de Belém do Pará a cerca da rotina da equipe de enfermagem na sala de imunização durante a pandemia de covid-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: As técnicas de enfermagem relataram que faltam profissionais para compor a equipe da sala de vacina, para agilizar o processo de trabalho e diminuir a sobrecarga de trabalho dos profissionais. Como constatou ZINELLI (2019), entre os entraves ocorridos na sala de vacinação destaca-se o tempo de espera pelo serviço e escassez de funcionários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Ressalta-se então a necessidade da intensificação de capacitações educacionais para a equipe atuante em sala de vacina somada com a presença ativa do enfermeiro na organização e supervisão desse setor.

**Descritores (DeCS-ID):** Atenção Primária à Saúde; Vacinação; Equipe de Enfermagem.

**1 INTRODUÇÃO**

A imunização se apresenta como destaque entre as várias formas de intervenções em saúde pública e é considerada como a principal responsável pela diminuição da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis nas últimas décadas no país. (NASCIMENTO et al, 2020).

O programa nacional de imunização (PNI), foi criado em 18 de setembro de 1973 com o objetivo de minimizar a morbimortalidade de doenças transmissíveis e fortalecer ações de integração de vigilância em saúde, desse modo, fortalecendo a proteção, promoção e a prevenção da população brasileira. (BRASIL, 2020).

Ressalta-se que os serviços de imunização estão orientados pelo ministério da saúde, no entanto cabe aos estados e municípios fazer com que haja uma efetivação tanto organizacional como estrutural no que se refere o sistema único de saúde (SUS), com isso os municípios desenvolvem um papel primordial na atenção primaria em saúde pois, estar diretamente ligado com o planejamento das vacinas em nível local (SIQUEIRA et al, 2017).

Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia, após a disseminação de um novo coronavírus (SAR-COV-2), este, causador de diversos sintomas, dentre eles: febre, perda de sentidos químicos, dificuldade respiratória e, em casos graves, síndrome respiratória aguda grave. (PEREIRA et al, 2021)

A sua fácil transmissão se deu a partir de fatores como objetos e superfícies contaminadas e contato próximo a pessoas contaminadas, a partir de partículas respiratórias. A partir disso, a OMS decretou o distanciamento e isolamento social, como as mais efetivas medidas preventivas no combate à Doença do Coronavírus - Covid19. (PEREIRA et al, 2021)

As medidas de isolamento social recomendadas pela OMS e outros órgãos de saúde, das esferas federais e estaduais do Brasil, influenciaram diretamente na vacinação por parte do PNI. Assim sendo, coordenadores e secretários de saúde se viram na obrigação de traçar estratégias para a continuidade da imunização, durante o período de pandemia, da população em geral, respeitando todos os protocolos de saúde de combate ao Coronavírus. (PEREIRA et al, 2021).

 A sala de vacina é classificada como área semicritica que dispõe sobre normas e rotinas estabelecidas para promover segurança e garantia da qualidade do serviço prestado a população e, consequentemente, a maximização da prevenção pelos imunobiológicos. Baseado nisso, é notório que a equipe atuante em sala de vacina conheça e entenda todo o processo organizacional e aplique-a de forma adequada durante a rotina diária desse setor. (NASCIMENTO et al, 2020).

O PNI recomenda que as atividades em sala de vacina sejam realizadas por equipe de enfermagem capacitada para o manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos. A equipe é composta, preferencialmente, por dois técnicos ou auxiliares de enfermagem, para cada turno de trabalho, e um enfermeiro responsável pela supervisão das atividades da sala de vacina e pela educação permanente da equipe. (ZINELLE et al, 2019).

As atribuições de enfermagem antes da abertura da sala para atendimento demandam: a limpeza do local; verificar a temperatura da geladeira (+2ºc a +8ºc), verificando primeiro a temperatura do momento, em seguida a temperatura máxima e depois a temperatura mínima e registrar as três medidas em impresso próprio, que deve estar fixado na parte externa da geladeira, lembrando de registrar a data, hora da aferição e nome legível do responsável; higienizar as mãos; separar a caixa térmica de uso diário; retirar as bobinas de gelo do congelador ou do freezer e coloca-las ao redor da parede da caixa térmica; retirar do equipamento de refrigeração as vacinas e separar os diluentes correspondentes na quantidade necessária ao consumo na jornada de trabalho; suprir a sala com os materiais necessários ao atendimento (seringas, agulhas, algodão, impressos); separar por graduações as seringas e agulhas a serem utilizadas; providenciar recipientes para o descarte dos resíduos em serviço de saúde, adequado para cada tipo de material a ser descartado: lixo infectante (saco plástico branco), lixo perfurocortante (recipiente de parede rígida) e lixo comum (saco preto ou transparente). (Brasil, 2016).

Durante o atendimento, a enfermagem tem como atribuições o acolhimento e triagem dos usuários, confirmando o nome, data de nascimento e no caso de criança o nome da mãe, avaliar a caderneta e orientar quanto as vacinas que serão aplicadas, fazer registros do procedimento no cartão de vacinação e Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SIPNI); em seguida poderá ser administrado o imunobiológico. (BRASIL, 2016).

Após o encerramento das atividades na sala de vacina, a equipe de enfermagem deve verificar e registrar as temperaturas da geladeira; desmontar as caixas térmicas e recolocar na geladeira os frascos que poderão ser utilizados ou descartados conforme a validade de cada produto após a abertura; lavar e secar a caixa térmica e as bobinas de gelo reutilizáveis; guardar as bobinas de gelo no freezer; consolidar as doses de vacinas aplicadas; registrar o número de doses desprezadas no formulário padronizado de registro (físico ou informatizado) para subsidiar a avaliação do movimento e das perdas de imunobiológicos; repor material de uso diário para garantir o início dos trabalhos na manhã seguinte; verificar se a tomada do equipamento está conectada e se a porta da geladeira fechada, antes de se retirar da sala; deixar a sala limpa e em ordem. (BRASIL, 2016).

**2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes de enfermagem durante o estágio supervisionado dentro da sala de vacina de uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Belém do Pará. O estágio foi desenvolvido na Unidade Municipal de Saúde Bengui II, localizada no Bairro do Bengui no período de 8:00 as 12:00.

A sala de vacina conta com a duas equipes, uma no turno da manhã e outra no turno da tarde. Houve o acompanhamento da rotina da equipe da manhã que é composta por três técnicas de enfermagem e uma enfermeira responsável que não tem uma presença contínua na sala, que fazem revezamento entre a administração dos imunobiológicos, o aprazamento das vacinas e o registro no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC).

O estágio ocorreu durante 4 dias. No primeiro dia foi designado à dupla que observassem a rotina da equipe de enfermagem quanto a organização e administração das vacinas; o público que mais frequentava a sala de vacinação; as questões do aprazamento das vacinas de acordo com a faixa etária; e o registro no PEC das vacinas que foram administradas.

A equipe organizava a sala de forma que não ocorresse a aglomeração de pessoas, assim, respeitando as normas de distanciamento social. Para evitar contaminação pelo corona vírus, a sala tinha álcool em gel 70% disponível na entrada, e só era permitida a entrada de duas pessoas ao mesmo tempo.

No segundo dia, a dupla foi dividida, ficando uma conhecendo como funciona o registro no PEC das vacinas que estavam sendo administradas. Foi observado que o PEC conta com informações dos usuários quanto aos serviços que foram prestados na sala de vacina, precisando para achar seu cadastro o CPF ou o número do cartão do SUS. Na área de vacina do sistema, apresenta-se as vacinas que já foram administradas e as datas das próximas doses. A outra aluna ficou junto a Técnica de Enfermagem fazendo aspiração e administração dos imunobiológicos. Nesse momento, observou-se que a equipe da manhã faz a retirada das vacinas que irão ser utilizadas durante o dia, anotando a hora que os imunobiológicos foram retirados do refrigerador, quem os retirou e a temperatura mínima e a máxima que marcava o termômetro. Pôde ser vivenciado a administração da vacina BCG em uma criança de um ano de idade que nunca tinha feito nenhuma vacina.

No terceiro dia a dupla inverteu as funções. Nesse dia vivenciou-se um caso de uma mulher que foi mordida por um gato, esse caso foi notificado e foi realizado a administração da vacina antirrábica com o esquema profilático para casos leves com suspeita de raiva no animal no momento da agressão. Este esquema contou com a administração de duas doses intramuscular na região deltoide, uma no dia 0 e outra no dia 3. Foi orientado a usuária que se o animal morresse, desaparecesse ou se tornasse raivoso, completar o esquema até 5 doses.

No quarto dia a dupla pôde assumir juntas o aprazamento das vacinas e pôde realizar os registros dos imunobiológicos que foram administradas no período da manhã. No momento em que o usuário entregou a carteira de vacina, é primordial que o profissional se atente a idade do usuário para verificar as vacinas que estão de acordo com sua faixa etária e se as mesmas estão disponíveis na unidade de saúde. É de extrema importância se atentar para o aprazamento correto das vacinas e informar ao usuário ou responsável sobre o número de doses e quando deve retornar.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como foi vivenciado, na sala de vacina havia apenas a presença de técnicas de enfermagem, e de acordo com RIBEIRO; MELO ; TAVARES (2017) o enfermeiro responsável pela sala de vacinação deve estar presente diariamente, atuando na vacinação, na supervisão contínua e na capacitação da equipe de enfermagem, coordenando e administrando os aspectos técnicos dos imunobiológicos, orientando o paciente e/ou pais, gerenciando possíveis reações adversas e dando manutenção no sistema de registro e monitoramento da conservação dos imunobiológicos.

Perante as regras estabelecidas na sala de imunização para evitar a contaminação pelo Corona vírus, pode-se perceber uma resistência dos usuários quanto a quantidade de pessoas que poderiam adentrar a sala de uma só vez.

Durante a preparação das vacinas, as técnicas de enfermagem analisaram o frasco antes de abrir, após abrirem registraram os horários e verificaram se o diluente era o correto para a vacina. Segundo ZINELLI (2019) são necessários alguns cuidados ao manusear as vacinas: examinar o imunobiológico, frascos danificados não devem ser utilizados, certificar-se de que a vacina está sendo reconstituída com o diluente correto e ficar atento aos rótulos devidos as semelhanças. A técnica de aplicação deve ser adequada às características de cada vacina.

Notou-se que a maioria dos usuários adultos que chegavam na sala de vacina não apresentavam a carteira de vacinação alegando que houve perda do documento, sendo assim, as técnicas de enfermagem teriam que fazer uma nova carteira e recomeçar o esquema de vacinação para a faixa etária. Como mostra LOPES et al (2019) na rotina dos serviços de saúde, o cartão de vacina é apresentado por um documento de papel mantido em diversos tipos de formatos e conteúdo. Isso pode resultar em problemas como a perda do cartão e a dificuldade em proporcionar ao profissional de saúde o acesso à informação consistente e confiável, pois esses cartões são vulneráveis a danos, o que compromete sua validade.

As técnicas de enfermagem relataram que faltam profissionais para compor a equipe da sala de vacina, para agilizar o processo de trabalho e diminuir a sobrecarga de trabalho dos profissionais. Como constatou ZINELLI (2019), entre os entraves ocorridos na sala de vacinação destaca-se o tempo de espera pelo serviço e escassez de funcionários.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a experiência prática vivenciada durante o estágio na sala de imunização, percebe-se que o profissional de enfermagem desenvolve um papel de suma importância relacionada a organização, planejamento e administração dos imunobiológicos. No entanto, ainda falta a presença constante do enfermeiro responsável pela sala de vacinação, isso se dá muitas vezes pelo excesso da demanda em outros setores comprometendo assim, a realização e a qualidade da supervisão da sala de vacina fazendo com o que o mesmo não participe e colabore para um bom resultado no Programa Nacional de Imunização (PNI).

Ressalta-se então a necessidade da intensificação de capacitações educacionais para a equipe atuante em sala de vacina somada com a presença ativa do enfermeiro na organização e supervisão desse setor, visto que a prática de administração não deve ser realizada de forma mecanizada, tecnicista e automatizada, por entender que cada usuário apresenta individualidade e peculiaridades que os fazem seres únicos.

**5 REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19**. Brasília, dezembro, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Superintendência de vigilância em saúde gerência de imunizações e rede de frio. **Protocolo de rotinas em sala de vacinação.** Goiânia, novembro, 2016.

LOPES, J.P. et al. Avaliação de cartão de vacina digital na prática de enfermagem em sala de vacinação**. Revista Latino-Americana Enfermagem**; 27:e3225, 2019.

NASCIMENTO, C.C.L. et al**.** Educação permanente em sala de imunização: elaboração de manual de normas e rotinas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e176985601, 2020.

Pereira, G.F.; Cantão, B.C.G.; Batista Neto, J.B.S.; Santos Silva, H.R.; Gouveia, A.O.; Medeiros, T.S.P. Estratégias para a continuidade das imunizações durante a pandemia de COVID-19 em Tucuruí, PA. **Revista Nursing**, 24(272): 5162-5166, 2021.

RIBEIRO, Ana Beatriz; MELO, Camila Taliene do Prado; TAVARES, Daiana Rocha Silva. A Importância Da Atuação Do Enfermeiro Na Sala De Vacina: Uma Revisão Integrativa. **R. Enferm. UFJF - Juiz de Fora** - v. 3 - n. 1 - p. 37- 44 - jan./jun, 2017.

SIQUEIRA, Leila das Graças et al. Avaliação da organização e funcionamento das salas de vacina na Atenção Primária à Saúde em Montes Claros, Minas Gerais, 2015. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 26(3):557-568, jul-set, 2017.

ZINELLI, Adriana Guedes do Vale et al. Imunização na Atenção Básica: Ações do Enfermeiro. **Rev. Mult. Psic**. V.13, N. 47 p. 499-507,Outubro, 2019.